

Presidente da República defende maior concorrência nas telecoms

O Governo e os reguladores devem promover uma maior concorrência no sector das comunicações e garantir a igualdade de acesso às redes de nova geração, disse o presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.

Discursando no 18º Congresso das Comunicações da APDC-Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, Cavaco Silva adiantou, citado pela Reuters, que, na abertura do sector das telecoms à concorrência, "nem todas as metas foram atingidas" já que nas regiões de menor densidade populacional "a oferta é mais limitada e a concorrência muito reduzida ou mesmo inexistente."

O mesmo responsável alertou que "mais grave do que isso, há uma tendência de exclusão digital das zonas de menor poder de compra" e que "a discriminação negativa no acesso às comunicações constitui uma falha de mercado que põe em causa a coesão nacional."

"As políticas públicas e a regulação devem actuar especialmente em áreas onde a concorrência é limitada, ou simplesmente não existe, garantindo a cobertura do território nacional em condições de equidade, por forma a salvaguardar o princípio da universalidade", afirmou Cavaco Silva.

"A importância social das novas vias digitais para que os cidadãos e as empresas entrem plenamente na sociedade de informação e do conhecimento exige que os poderes públicos garantam condições de igualdade de acesso às novas plataformas digitais. E o caminho não pode deixar de ser o estímulo à concorrência", acrescentou.

O Presidente da República frisou que importa "mobilizar os instrumentos das políticas públicas para uma intervenção eficaz no sentido de reduzir as assimetrias nas condições de acesso, velocidade, qualidade de serviço e preço das comunicações."